

Ética no desporto

Aos 17 anos comecei a jogar futebol no continente. Foi nessa altura que comecei a perceber o que era a ética e o quão difícil pode ser segui-la. Sabia apenas que existiam muitas regras e que tinha de as cumprir para não correr o risco de ser penalizado, dentro ou fora do campo. Ainda assim, muitas vezes criava problemas e tinha comportamentos inadequados fora de jogo. Pensava que era mais esperto do que os outros e vivia cheio de adrenalina, como se a minha vida fosse sempre um jogo, onde existiam figuras de autoridade, capitão, coordenadores, supervisores e técnicos — com poder para mandar na equipa. Sempre que algum deles percebia que eu estava a cometer erros, era quase certo que seria penalizado, numa tentativa de evitar que voltássemos a repeti-los.

Com o passar do tempo, comecei a perceber que insistir nos mesmos erros não me traria benefício algum e que apenas me iria prejudicar ao longo da carreira, levando a sucessivos “cartões amarelos”.

Houve um dia em que tudo parecia estar a correr bem. Tinha de enfrentar os adversários com concentração total, sem falhar. No entanto, foi precisamente nesse dia que tudo correu mal. Entrei em campo e comecei a jogar, mas o ritmo do jogo acelerou, cometi muitas faltas e acabei por receber cartões amarelos. Quando recebi o primeiro, o capitão perdoou-me, mas avisou-me de que, se continuasse assim, corria o risco de levar o segundo e ser suspenso, ficando algum tempo no banco sem poder jogar.

Distraído e sem querer ouvir os conselhos do capitão, acabei por cometer uma falta grave e receber o segundo cartão amarelo, sendo suspenso. Fiquei com muito medo. A direção reuniu-se e decidiu que a falta cometida tinha sido demasiado grave, propondo que eu deixasse de jogar naquela equipa. Fui mandado de volta para casa.

Depois desse episódio, percebi que tinha de começar a fazer as coisas de forma correta. Ainda cometia alguns erros, mas nada de grave. Comecei a pensar que, se não mudasse, nunca chegaria a lado nenhum na vida. Tinha de deixar de repetir comportamentos que apenas me prejudicavam.

Algum tempo depois, a direção viu-me a jogar noutra equipa e percebeu que eu tinha mudado de atitude. Decidiram reunir-se novamente comigo e convidaram-me a regressar. Foi então que compreendi que os meus colegas, o capitão e a equipa técnica apenas queriam ajudar-me a tornar-me alguém melhor, dentro e fora do campo.

Fiquei-lhes muito grato. Por isso, o conselho que vos deixo é este: não repitam os mesmos erros, pois eles não vos levam a lado nenhum. Pensem sempre no melhor caminho a seguir. É isso que significa ética no desporto.